

Este trabalho é resultado do recorte de uma pesquisa mais ampla sobre o futebol *de várzea* de Porto Alegre. A partir da análise de seis entrevistas semi-estruturadas com dirigentes de ligas, bem como gestores da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (SME), foi possível identificar diferentes lógicas administrativas que desenham o *municipal da várzea*. As ligas de futebol de Porto Alegre fazem parte da história de ações “auto-organizadas” pelas comunidades na apropriação dos campos, grande parte deles em espaços públicos. No início da década de 1990, se inicia um projeto político de gestão que envolve o encadeamento das competições das ligas numa grande competição com duas fases, os campeonatos *regionais* das ligas e o *municipal* com as equipes classificadas. O projeto envolveu a institucionalização e oficialização das ligas (pouco mais de 20, atualmente), bem como a construção de um regulamento geral que é anualmente, antes dos *regionais*, revisitado a partir da avaliação dos “problemas” e em vista produção de “melhorias”. Embora tenha se produzido um regulamento reconhecido como legítimo e institucionalizado no âmbito da gestão pública, a partir da análise das entrevistas, foi possível notar que este documento esconde (ou faz desaparecer) uma série de disputas, em favor de um grupo *estabelecido*, contemplando um modelo de organização *mais próximo* das ligas das praças e parques, sobretudo da região central da cidade. Esse modelo é reconhecido pelo conjunto de ligas que realizam *os regionais* e estão interessadas nas *vagas* para o *municipal*. Contudo, no dia-a-dia dos jogos muitas vezes as normas regulamentares podem ser retraduzidas a partir das lógicas locais, para que as partidas sejam realizadas da “melhor forma”. Inscrições, construções de súmulas e punições de jogadores são alguns exemplos de situações nas quais o regulamento parece ser reescrito a partir de acertos não menos legítimos e fundamentais. Apesar disso, a existência do regulamento parece dar maior “validade” aos campeonatos regionais, no sentido da “seriedade” do que está em jogo.